



**VII SINGEP**

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

## **ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO DE CASO DAS EMPRESAS DO NOVO MERCADO DA BMF&BOVESPA**

**FREDERICO OTAVIO SIROTHEAU CAVALCANTE**  
UFRJ

**IALU IUMÊ NASCIMENTO REBUFFO**  
UFRJ

**CHIRLEI ALVES DOS SANTOS**  
Faculdade de Hortolândia



## **ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO DE CASO DAS EMPRESAS DO NOVO MERCADO DA BMF&BOVESPA.**

### **Resumo**

A alteração na Lei nº 6.404 de 1976 pela Lei 11.638 de 2007 tornou a Demonstração do Valor Adicionada obrigatória para as companhias abertas. Sendo assim, o objetivo deste estudo é contribuir para a análise dos dados da DVA e, assim, verificar a capacidade de produção e distribuição de riqueza. A pesquisa é de caráter exploratório, com abordagem quantitativa realizada por meio de um estudo de caso. Para contribuir com a análise da DVA foram sugeridos indicadores criados a partir do modelo da demonstração elaborado pela FIPECAFI. O presente estudo analisou o conteúdo informacional da DVA publicada por 55 empresas brasileiras que compõem o Novo Mercado da BM&FBOVESPA. Os resultados indicaram que 71% da riqueza agregada total das empresas foram recebidas por transferência e 29% é produzida pela própria empresa. Sobre a distribuição da riqueza, constatou-se que 25% da riqueza agregada é destinada ao pagamento de empregados, 18% destinada ao Governo, 24% destinada ao pagamento de aluguéis e juros, 26% destinada ao Patrimônio Líquido e 7% correspondem aos Acionistas.

**Palavras-chave:** Demonstração do valor adicionado, Distribuição, Economia, Novo Mercado.

### **Abstract**

The amendment to Law No. 6,404 of 1976 by Law 11,638 of 2007 made the Statement of Added Value mandatory for publicly-held companies. Thus, the objective of this study is to contribute to the analysis of the data of the DVA and, thus, verify the capacity of production and distribution of wealth. The research is exploratory, with a quantitative approach performed through a case study. In order to contribute to the analysis of VAD, indicators created using the model of the demonstration prepared by FIPECAFI were suggested. The present study analyzed the informational content of the DVA published by 55 Brazilian companies that compose the Novo Mercado of BM & FBOVESPA. The results indicated that 71% of the total aggregate wealth of the companies were received by transfer and 29% is produced by the company itself. Regarding the distribution of wealth, 25% of the aggregate wealth is earmarked for the payment of employees, 18% for the Government, 24% for rent and interest payments, 26% for Shareholders' Equity and 7% for Shareholders.

**Keywords:** Em inglês; no mínimo três (3); no máximo cinco (5).



## 1. INTRODUÇÃO

A contabilidade por meio das Demonstrações Contábeis permite aos usuários compreender a estrutura patrimonial das empresas por reunir relevantes informações necessárias para se administrar com competência suas atividades operacionais.

A Demonstração do Valor Adicionado, demonstração que tornou-se obrigatória para as Companhias de Capital Aberto com a Lei 11.638, por sua vez, segundo Neves e Viceconti (2002), fornece uma visão mais abrangente, uma vez que a empresa demonstra à sociedade, não só o quanto contribui para a geração de riqueza no país, mas também como a riqueza agregada é distribuída.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Comitê de pronunciamentos contábeis ressalta que a DVA proporciona o conhecimento de informação de natureza econômica e social e oferece a possibilidade de uma melhor avaliação das atividades da entidade para a sociedade que a abriga, podendo ter nessa demonstração um instrumento de extrema utilidade e com informações que. Segundo a Comissão de Valores Mobiliários a DVA é uma demonstração bastante útil inclusive do ponto de vista macroeconômico, uma vez que, conceitualmente, o somatório dos valores adicionados (ou valores agregados) de um País representa, na verdade, o seu produto interno bruto – PIB.

### 2.1. BALANÇO SOCIAL

Nos anos 60, nos EUA e na Europa, o repúdio da população à guerra do Vietnã deu início a um movimento de boicotes à aquisição de produtos e ações de algumas empresas ligadas ao conflito. A sociedade exigia uma nova postura ética e diversas empresas passaram a prestar contas de suas ações e objetivos sociais. A elaboração e divulgação anual de relatórios com informações de caráter social resultaram no que hoje se chama de Balanço Social.

No Brasil a ideia começou a ser discutida na década de 70. Contudo, apenas nos anos 80 surgiram os primeiros balanços sociais de empresas. A partir da década de 90 corporações de diferentes setores passaram a publicar balanço social anualmente. A proposta, no entanto, só ganhou visibilidade nacional quando o sociólogo Herbert José de Sousa lançou em junho de 1997, uma campanha pela divulgação voluntária do Balanço Social. Com o apoio e participação de lideranças empresariais a campanha decolou e vem suscitando uma série de debates através da mídia, seminários e fóruns. Hoje é possível contabilizar o sucesso desta iniciativa e afirmar que o processo de construção de uma nova mentalidade e de novas práticas no meio empresarial esta em pleno curso.

Atualmente o Balanço Social é estudado em quatro vertentes que, resumidamente, são: (1) o Balanço Social, que reflete a postura da empresa em relação aos recursos naturais, compreendendo os gastos com preservação, proteção e recuperação destes, os investimentos voltados para a área ambiental e os passivos ambientais; (2) o Balanço de recursos humanos, que visa evidenciar o perfil da força de trabalho, a remuneração e benefícios concedidos, gastos com treinamento e gastos em benefícios à sociedade circunvizinha; (3) a Demonstração do Valor Adicionado, que objetiva evidenciar a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico-social da região onde esta instalada, discriminando o que a empresa agrega de riqueza à economia local e, em seguida, a forma como distribui tal riqueza;



e (4) os Benefícios e Contribuições à Sociedade em Geral, onde se evidencia o que a empresa faz em termos de benefícios sociais como contribuições a entidades assistenciais e filantrópicas, preservação de bens culturais, educação de necessitados etc.

## 2.2. A DVA

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), elaborou o Pronunciamento Técnico CPC 09, que estabelece os critérios para elaboração e apresentação da DVA. Neste pronunciamento, o CPC faz menção a importância da DVA, ressaltando que ela proporciona o conhecimento de informação de natureza econômica e social e oferece a possibilidade de uma melhor avaliação das atividades da entidade para a sociedade que a abriga, podendo ter nessa demonstração um instrumento de extrema utilidade e com informações que, por exemplo, a DRE (demonstração do resultado do exercício) não é capaz de oferecer. A esse propósito, vale destacar que há uma grande diferença entre uma demonstração do resultado e uma demonstração do valor adicionado, tendo em vista que apresentam enfoques diferentes e, de certa forma, são complementares. O principal objetivo da primeira é mostrar o lucro líquido que, em última instância, é a parte do valor adicionado que pertence aos sócios como investidores de capital de risco. Por outro lado, a demonstração do valor adicionado mostra a parte que pertence aos sócios, a que pertence aos demais capitalistas que financiaram a empresa com capital a juros, a parte que pertence aos empregados e a que fica no governo. Na demonstração do resultado, essa parte dos demais capitalistas é considerada despesa. Isso se deve ao fato de que, para o proprietário, essa riqueza distribuída é uma redução de sua parte, de seu lucro.

Como se percebe, na demonstração de resultados o enfoque está dirigido para a linha do lucro líquido e, dessa forma, seu interesse é muito maior para proprietários, sócios ou acionistas. Já para a DVA, a distribuição de riqueza gerada pela empresa obedecerá ao critério de beneficiário da renda. Assim, a distribuição será apresentada entre os detentores de capitais, acionistas e financiadores externos, os trabalhadores, destacando-se os salários e encargos e, finalmente, a parte destinada ao governo na forma de impostos.

## 2.3. VALOR ADICIONADO

Embora a geração de lucro continue sendo uma característica fundamental à continuidade das empresas, as relações intersociais existentes com a globalização de mercados exigem conhecimento adicional de como determinada entidade agrega valor à economia do país ou da região onde está inserida, tornando o acesso a informação um diferencial competitivo.

O valor adicionado constitui-se da receita de venda deduzida dos custos dos recursos adquiridos de terceiros. É, portanto, o quanto a entidade contribuiu para a formação do Produto Interno Bruto do país (PIB), desta maneira, ele é remuneração dos esforços desenvolvidos para a criação da riqueza da empresa.

Do ponto de vista das Ciências Econômicas, o valor adicionado está intimamente ligado à apuração do produto nacional. Do ponto de vista microeconômico, pode se dizer que o valor adicionado de uma empresa é o quanto de riqueza ela pode agregar aos insumos de sua produção que foram pagos a terceiros, inclusive os valores relativos às despesas de depreciação. Do ponto de vista contábil, pode se afirmar que a medição ou apuração da riqueza criada pode ser calculada através da diferença aritmética entre o valor das vendas e os insumos pagos a terceiros mais as depreciações.

**2.4. ESTRUTURA DA DVA**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>Em milhares de reais 20x1</b>	<b>Em milhares de reais 20x0</b>
<b>1 – RECEITA</b>		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas a constru3o de ativos pr3prios		
1.4) Perdas estimadas em cr3ditos de liquida3o duvidosa - Revers3o/(Constitui3o)		
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		
(inclui os valores dos impostos-ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos servi3os vendidos		
2.2) Materiais, energia, servi3os de terceiros e outros		
2.3) Perda/Recupera3o de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1 - 2)</b>		
<b>4 - DEPRECIA3O, AMORTIZA3O E EXAUST3O</b>		
<b>5 - VALOR ADICIONADO LIQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 - 4)</b>		
<b>6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERENCIA</b>		
6.1) Resultado de equival3ncia patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
<b>7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)</b>		
<b>8 - DISTRIBUI3O DO VALOR ADICIONADO (*)</b>		
8.1) Pessoal		
8.1.1 - Remunera3o direta		
8.1.2 – Benef3cios		
8.1.3 – FGTS		
8.2) Impostos, taxas e contribui3oes		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remunera3o de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Alugueis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remunera3o de capitais pr3prios		
8.4.1 - Juros sobre capital pr3prio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 - Lucros retidos/Preju3zo do exerc3cio		

**8.4.4 - Participação dos não controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)**

(\*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7

**3. METODOLOGIA**

O presente estudo consiste em uma pesquisa quantitativa de caráter exploratório sobre o conteúdo e a forma de distribuição da riqueza na Demonstração do Valor Adicionado das empresas do grupo Novo Mercado da BMF&Bovespa.

Segundo Longaray, a caracterização de um estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio deste estudo, busca-se conhecer maior profundidade do assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

**3.1. Seleção da Amostra**

A Tabela 1 apresenta o grupo de empresas selecionado para o estudo, bem como demonstra a representatividade da amostra analisada.

**Tabela 1** - Composição da amostra de empresas analisadas

	<u>N</u>	<u>%</u>
Quantidade de empresas do segmento Novo Mercado da BM&FBovespa <sup>1</sup>	131	100%
(-) Empresas financeiras, seguradoras e corretoras, e equivalentes	<u>6</u>	<u>5%</u>
(=) Empresas pesquisadas (população)	125	95%
Quantidade de empresas na amostra	55	44%

Nota: (1) Dados coletados no site da BM&FBovespa, em Abril de 2017. (2) As empresas de capital aberto podem pertencer a segmentos de listagem com regras rígidas e diferenciadas de governança corporativa, tais como: a) Novo Mercado; b) Nível 2; c) Nível 1; e d) Bovespa Mais.

Fonte: elaborada pelos autores.

A amostra deste estudo é formada por empresas que compõem o segmento Novo Mercado da BM&FBovespa, que é composta por 131 empresas. Depois de selecionado o grupo de empresas a serem analisadas, foram excluídas as instituições financeiras dos setores de seguradoras e corretoras, bancos, gestão de recursos e investimentos e empresas que apresentaram características significativamente diferentes. Após as exclusões, a população de empresas objeto do estudo ficou restrita a 125 empresas.

Segundo o folder do Novo Mercado da BMF&Bovespa, o grupo foi implantado em dezembro de 2000 pela antiga Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e é composto por empresas que venham a abrir capital. Este segmento especial foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar um ambiente de negociação que estimule a valorização das companhias e o interesse dos investidores nas mesmas, visto que as empresas ao aderirem ao Novo Mercado passam a ter compromissos que devem ser cumpridos como a prestação de informações que facilitam o acompanhamento e a fiscalização dos atos da administração e dos controladores das companhias. Diante das características apresentadas do Grupo Novo Mercado da BMF&Bovespa, viu-se que as informações seriam confiáveis e de qualidade para a realização da coleta de dados e estudo sobre a Demonstração do Valor Adicionado.

Por fim, foi realizada a seleção de uma amostra de 55 empresas, uma de cada setor de atividade, que apresentam características de todas as empresas que compõem o grupo Novo Mercado. A tabela abaixo apresenta a composição da amostra por setor de atividade.



**Tabela 2** - Composição da amostra por setor de atividade

SETOR ECONÔMICO	SUBSETOR	Total	%
Bens Industriais	Construção e Engenharia	2	4%
	Máquinas e Equipamentos	2	4%
	Material de Transporte	2	4%
	Serviços Diversos	1	2%
	Transporte	5	9%
Consumo Cíclico	Automóveis e Motocicletas	1	2%
	Comércio	3	5%
	Construção Civil	1	2%
	Diversos	3	5%
	Hoteis e Restaurantes	1	2%
	Mídia	1	2%
	Tecidos, Vestuário e Calçados	4	7%
	Utilidades Domésticas	1	2%
	Viagens e Lazer	2	4%
Consumo não Cíclico	Agropecuária	1	2%
	Alimentos Processados	3	5%
	Diversos	1	2%
	Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza	1	2%
Financeiro e Outros	Exploração de Imóveis	2	4%
	Intermediários Financeiros	1	2%
Materiais Básicos	Madeira e Papel	2	4%
	Materiais Diversos	1	2%
	Mineração	2	4%
	Químicos	1	2%
	Siderurgia e Metalurgia	1	2%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	2	4%
Saúde	Comércio e Distribuição	1	2%
	Medicamentos e Outros Produtos	1	2%
	Serviços Médico - Hospitalares, Análises e Diagnósticos	1	2%
Tecnologia da Informação	Computadores e Equipamentos	1	2%
	Programas e Serviços	1	2%
Telecomunicações	Telecomunicações	1	2%
Utilidade Pública	Água e Saneamento	1	2%
	Energia Elétrica	1	2%
<b>Total Geral</b>		<b>55</b>	<b>100%</b>

Nota: Foi utilizada a classificação setorial da BM&Fbovespa.

Fonte: Elaborada pelo autor.

### 3.2. COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta das informações foi realizada manualmente, em Abril de 2017, através de pesquisa dos dados disponíveis nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) dos anos de 2016, 2015 e 2014 arquivadas no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A coleta dos dados (e a respectiva análise do conteúdo) compreendeu a pesquisa das seguintes partes integrantes das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs): (a) Demonstração do Valor Adicionado; e (b) Notas Explicativas.

A partir da estrutura da Demonstração do Valor Adicionado e seus grupos de distribuição de riqueza foram utilizados índices para análise dos dados extraídos das empresas do grupo Novo Mercado.

**Tabela 3** – Sugestão de Indicadores para análise da DVA

Indicador	Fórmula	Conceito
Percentual de Vendas no valor da Receita Total.	$PVRT = \frac{VENDAS}{RECEITAS} \times 100$	Este indicador serve para medir o percentual de participação das Vendas no valor da Receita total da empresa.
Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor da Receita Total.	$PPDDRT = \frac{CPDD}{RECEITAS} \times 100$	Este indicador serve para medir o percentual de participação da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor total da Receita da empresa.
Percentual de Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total	$PNORT = \frac{RNO}{RECEITAS} \times 100$	Este indicador serve para medir o percentual de participação das Receitas Não - operacionais no valor da Receita Total.





Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita.	$GVAR = \frac{VAB}{RECEITAS} \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto da Receita Total a empresa consegue agregar como Valor Adicionado Bruto.
Grau de Contribuição para Riqueza de Terceiros.	$GCRT = \frac{Ims + Ret}{RT} \times 100$	Este indicador serve para indicar o quanto da Receita Total a empresa destina a pagamento de terceiros.
Grau de Produção de Riqueza Própria.	$GPRP = \frac{VALPE}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente da produção da empresa.
Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência.	$GRRT = \frac{VART}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente de recebimento de terceiros.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados.	$PDVAE = \frac{DVAE}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado aos empregados.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo.	$PDVAG = \frac{DVAG}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado ao Governo.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas.	$PDVAA = \frac{DVAA}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado aos Acionistas.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado as Instituições Financeiras.	$PDVAIF = \frac{DVAIF}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado as Instituições Financeiras.
Percentual de Retenção do Valor Adicionado.	$PRVA = \frac{LK}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para medir o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi retido pela empresa.

Fonte: ALMEIDA, N.S.; MARTINS, V.F.; ALMEIDA, L.S.; SOARES, M.J.F. Pág. 141-142.



#### 4. RESULTADOS

As informações contidas nas demonstrações do valor adicionado coletadas referente as 55 empresas da amostra do Novo Mercado foram submetidas à análise para identificação da riqueza gerada pelas empresas e a forma como essa riqueza foi distribuída.

A partir dos resultados encontrados foram aplicados os índices e calculada uma média em relação à amostra analisada.

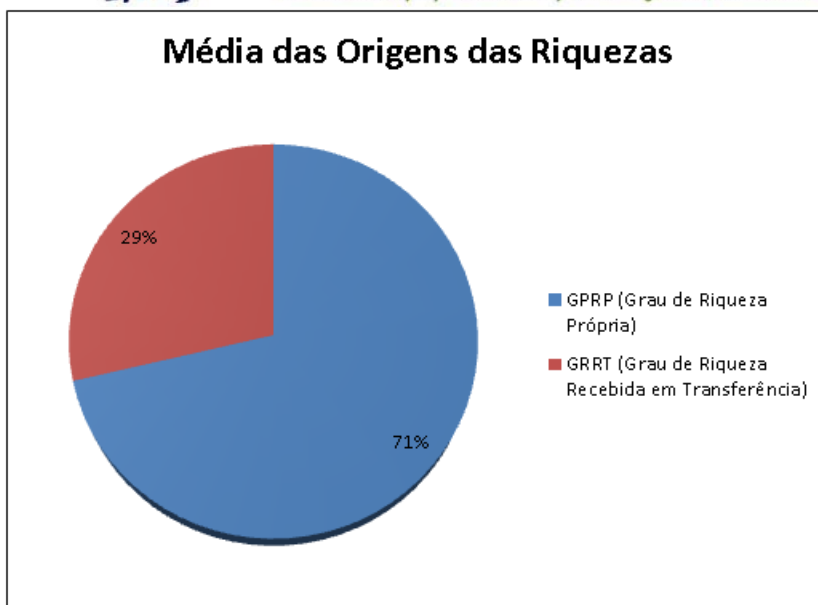
No que diz respeito ao Grau de Produção de Riqueza Própria (GPRP), que indica o percentual de riqueza total agregada que foi produzida pela amostra, no período analisado de 2014 a 2016 foram superiores a 61% no ano de 2015 e o maior 88% no ano de 2014, podemos ver um resultado decrescente em relação a esse índice (Tabela 3).

**Tabela 3** - Índices de Grau de Produção de Riqueza e do Grau de Riqueza Recebida por Transferência

Índices	Período		
	2014	2015	2016
<b>GPRP</b>	88%	61%	62%
<b>GRRT</b>	12%	39%	38%
<b>Total</b>	100%	100%	100%

Quanto ao Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência (GRRT), que representa o percentual da riqueza total agregada que foi proveniente de terceiros, o maior índice foi no ano de 2015 sendo 39% da riqueza agregada total recebida por transferência correspondentes a receita de equivalência patrimonial e receitas financeiras, e o menor índice ocorreu no ano de 2014 com um percentual de 12%.

Em média, no período analisado, 29% da Riqueza agregada total das empresas foi recebida por transferência, o que indica que 71% da Riqueza agregada foi proveniente da produção da empresa.



**Gráfico 1:** Média das Origens das Riquezas

Analisando a distribuição da riqueza agregada conforme os grupos relacionados no modelo da DVA, vê-se que em 2016 o Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados (PDVAE) foi de 31% sendo o segundo maior percentual de participação de riqueza no período. Em contrapartida, em 2014, a distribuição para os mesmos foi de 16%, correspondendo ao terceiro menor percentual do período (Tabela 4).

**Tabela 4 - Índices de Distribuição do Valor Adicionado**

<b>Distribuição de Riqueza</b>			
<b>Período</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Empregados (PDVAE)	16%	28%	31%
Governo (PDVAG)	19%	17%	18%
Instituições Financeiras (PDVAIF)	10%	23%	38%
Acionistas (PDVAA)	7%	7%	7%
Lucros (PRVA)	49%	25%	5%
<b>Total</b>	100%	100%	100%

No que tange ao Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo (PDVAG), que representa a percentagem da riqueza agregada total que foi recebida pelo governo, no período analisado a variação foi quase nula, visto que em 2014 o percentual foi de 19%, passando para 17% em 2015 e 18% em 2016.

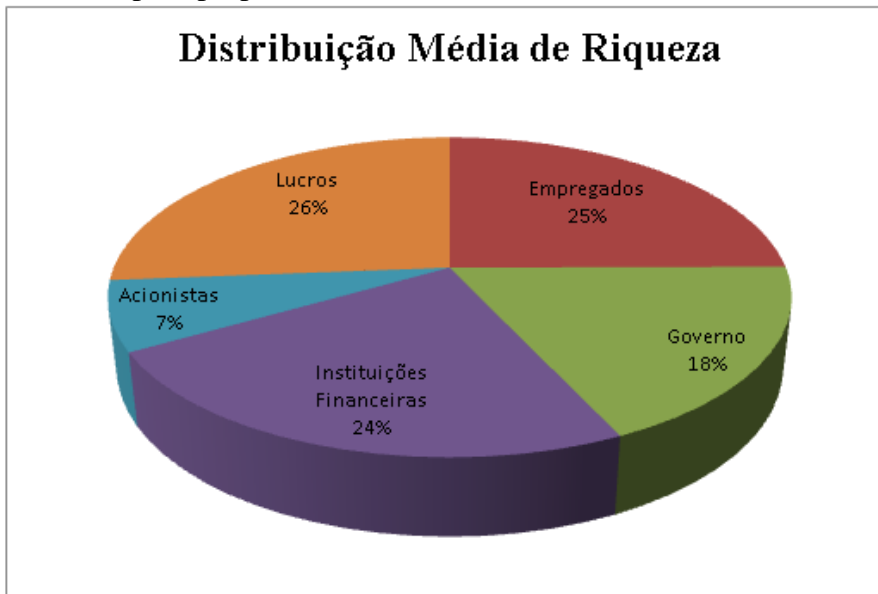
Quanto ao Percentual de Distribuição do Valor Adicionado as Instituições Financeiras (PDVAIF), que indica o quanto da riqueza foi destinada a aluguéis, juros, entre outros valores classificados no grupo de “Remuneração de Capitais de Terceiros”, vê-se um maior percentual no ano de 2016, com o recebimento de 38% da riqueza agregada e o menor percentual em 2014, com a participação de 10% no valor total agregado.

O Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas (PDVAA), que indica a percentagem de riqueza destinada aos acionistas, não teve variação se mantendo em 7% no período analisado. Em relação ao Percentual de Retenção do Valor Adicionado (PRVA), em 2014 as empresas do Novo Mercado retiveram o maior percentual, correspondendo a 49% do



valor adicionado, e em 2016 as empresas retiveram menos lucros, acumulando um percentual de 5%.

Em média, percebe-se, no período analisado, que 18% da riqueza agregada pelas empresas do Novo Mercado foram destinados ao governo, 25% foram destinados ao pagamento de empregados, 24% foram consumidos em pagamento de despesas financeiras e aluguéis, que 26% foram destinados ao Patrimônio Líquido, como Lucros Acumulados, e os 7% restantes da riqueza foram destinados para remuneração de acionistas, através de dividendos e juros sobre o capital próprio (Gráfico 2).



**Gráfico 2:** Distribuição Média de Riqueza

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a alteração e revogação da Lei nº 6.404 de 1976 através da Lei nº 11.638 em 2007 foi incluída a obrigatoriedade da elaboração da Demonstração do Valor Adicionado empresas de capital aberto. Esta alteração evidenciou a importância da DVA, visto que a mesma demonstra o quanto de riqueza agregada uma empresa apresenta em determinado período, como demonstra os grupos para onde esta riqueza foi distribuída, contribuindo para uma melhor avaliação dessas empresas.

Este trabalho tem como objetivo contribuir para a análise das informações da Demonstração do Valor Adicionado e analisar a produção e a distribuição de riqueza entre as empresas do grupo Novo mercado da BMF&Bovespa. Para desenvolvimento das análises foram utilizados índices para melhor entendimento desta demonstração financeira, e assim, poder proporcionar a melhor tomada de decisões para diversas áreas dessas empresas e possíveis interessados nas mesmas.

Verificou-se que do total de riqueza agregada pelas empresas, 71% da riqueza agregada é recebida por transferência e, apenas, 29% da receita é produzida pelas próprias empresas.

No que diz respeito à distribuição dessa riqueza, verificou-se que a maior parte da riqueza agregada total é destinada para o capital próprio na forma de retenção de lucros totalizando 26%, 24% da riqueza é destinada ao pagamento de Instituições Financeiras na forma de alugueis e juros. Além disso, 25% da riqueza agregada total é destinada para o pagamento de Empregados e 18% para o Governo na forma de pagamento de tributos. E por fim, as empresas destinam para os acionistas 7% da sua receita agregada.



A DVA tem a funcionalidade de expor a natureza da riqueza agregada e para onde a mesma está sendo distribuída. Esta funcionalidade pode auxiliar gestores internos nas tomadas de decisão, além de investidores externos que possam estar interessados e que terão mais um meio de avaliação das empresas.

É válido ressaltar a necessidade de se continuar as pesquisas sobre a DVA, abrangendo o estudo a outros grupos e segmentos de empresas.

## 6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N.S.; MARTINS, V.F.; ALMEIDA, L.S.; SOARES, M.J.F. A Utilização do Valor Adicionado na Análise da Produção e Distribuição de Riqueza entre os Stakeholders: Um Estudo de Caso Da Petrobras, 2009;
- LONGARAY, A.A. et al. Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. São Paulo. Ed. Atlas S.A., 2003.;
- Demonstração do Valor Adicionado – Como Elaborar e Analisar a DVA. Dos Santos, Ariovaldo - 2º edição. Ed. Atlas;
- FIEPECAFI, Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades – De acordo com as normas internacionais e do CPC - 1º edição. Ed. Atlas, 2010;
- [http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/novo-mercado/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/novo-mercado/);
- <http://www.crcro.org.br/crcmx/principal2.aspx?id=172> – Acessado em 03/05/2013;
- [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm) - Acessado em 03/05/2013 - Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007;
- Introdução à Economia - Rossetti, Jose Paschoal - 2º edição. Ed. Atlas;
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das sociedades por ações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000;
- NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. 11, ed. São Paulo: Frase Editora, 2002.
- Nota Explicativa à Instrução CVM n°. 469, de 2 de Maio de 2008;
- Pronunciamento Técnico CPC 09.